

A PRESENÇA DE INDICADORES DE PROBLEMAS DE SAÚDE MENTAL E PREJUÍZOS ACADÊMICOS: UMA QUESTÃO DE INCLUSÃO

Lisiane Maria Dias Rodrigues ¹

Adriana de Andrade Gaião e Barbosa ²

RESUMO

A universidade tem sido uma escolha frequente de muitos cidadãos, sendo considerada um ambiente de formação e capacitação para o mercado de trabalho. Sendo assim, esse percurso é marcado por muitas etapas e desafios que podem desencadear fatores psicológicos. O presente estudo teve como objetivo conhecer as condutas que interferem no bom desenvolvimento dos estudantes; compreender as possíveis insatisfações na vida universitária e ainda salientar a importância da inclusão no Ensino Superior. A amostra foi constituída por 124 universitários, com idade compreendendo entre 17 a 50 anos de idade ($M = 22,66$; $DP = 6,18$), dos cursos de diferentes áreas. Foi considerada a análise das respostas consentidas pelos estudantes por meio da aplicação do Questionário de Levantamento de Condutas em Universitários com 32 itens, sendo os primeiros 16, itens uniformes e os 16 restantes, itens inversos. Mediante as análises dos resultados, podemos concluir uma relação interessante entre a satisfação acadêmica e condutas de enfrentamento na vivência universitária, obtendo como resposta, variações de percepções emocionais que podem estar associadas a alguns descontentamentos do corpo discente, sendo eles um fator que merece atenção, tendo em vista a importância da universidade na inserção social do sujeito em sua construção profissional e pessoal.

Palavras-chave: Saúde mental, Ensino Superior, Inclusão.

INTRODUÇÃO

Ingressar na vida acadêmica em busca pela formação profissional, tem sido uma escolha frequente por parte da população, tendo em vista que o Ensino Superior tem um papel importante na inserção social do sujeito em sua construção profissional e pessoal. Nesta perspectiva, vale salientar que um dos fatores desse ingresso, é devido as demandas cada vez mais exigentes da sociedade, a qual considera a universidade como uma instituição gerenciadora de conhecimentos, práticas e aprendizagens que visa a qualificação e proeminência das pessoas que por ela passam.

¹ Graduada em Psicopedagogia pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB, lisimdias@hotmail.com

² Doutora em Psicologia pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB, adriana gaião@uol.com.br



Assim como um processo enriquecedor de impactos positivos, tal período também é marcado por desafios e mudanças, como: se adaptar a nova realidade, obter um bom desempenho, corresponder as exigências solicitadas dentro do contexto acadêmico, administrar o tempo, autonomia, o comprometimento em aprender, aproveitar as oportunidades, entre outros. Esse processo pode desencadear fatores psicológicos que consequentemente possa vir a comprometer o bom funcionamento do estudante em suas práticas acadêmicas. Estudos apontam uma prevalência de transtornos em universitários, indicando que cerca de 15 a 25% dos estudantes universitários irão apresentar algum transtorno mental durante sua formação (Junior et. Al., 2015; Vasconcelos et al., 2015; Victoria et. al., 2013).

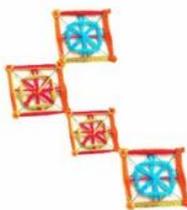
A exigência para uma carreira profissional, além de determinações externas - características da idade adulta, sobrecarrega a pessoa em formação, podendo prejudicar o seu desempenho acadêmico de maneira que cause impacto até em sua qualidade de vida, que vai adiante de uma conceituação que abrange os espaços culturais, sociais ou o estado psicológico; a qualidade de vida corresponde a como o respondente percebe a si e como avalia tal conceito dentro de sua realidade (Lacerda, 2016; Fleck, 2000).

Deste modo, mediante a importância da temática em questão, o presente estudo teve como objetivo conhecer as condutas que interferem no bom desenvolvimento dos estudantes; compreender as possíveis insatisfações na vida universitária e ainda salientar a importância da inclusão no Ensino Superior.

SAÚDE MENTAL E PREJUÍZOS ACADÊMICOS

A saúde mental está diretamente relacionada com a saúde física e ao comportamento, que representa um dos moduladores mais relevantes da qualidade de vida dos indivíduos (Direção-Geral da Saúde, 2015). No entanto, quando existe alguma situação que provoque algum tipo de preocupação excessiva, este fator pode influenciar consideravelmente na conduta diária do sujeito em questão.

Assim, as demandas surgidas na vida universitária, podem acentuar-se ou suscitar em problemas de saúde mental, que para Chow (2010) afetam o desenvolvimento global da vida dos acadêmicos, ou seja, os âmbitos físico, emocional, cognitivo, social e o seu desempenho acadêmico.



O estresse constante, também pressupõe o desenvolvimento de problemas mais sérios de saúde mental, como ansiedade e depressão (Kessler, 1997; Moylan, Maes, Wray e Berk, 2013). A prevalência de ansiedade é de até 35% em estudantes em acadêmicos (Bayram & Bilgel, 2008; Eisenberg, Gollust, Golberstein e Hefner, 2007; Ozen, Ercan, Irgil e Sigirli, 2010) e a prevalência de depressão é de 30% (Ibrahim, Kelly, Adams & Glazebrook, 2013).

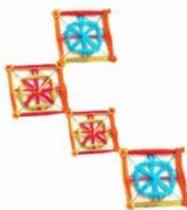
Foi demonstrado que a qualidade e a quantidade do sono estão profundamente associadas à capacidade de aprendizagem do aluno e ao desempenho acadêmico (Curcio et al., 2006). A perda de sono é frequentemente relacionada a um aprendizado insuficiente (Curcio et al., 2006). Logo, compreendemos o estresse como fator desfavorável que prejudica a qualidade e quantidade do sono, que é um elemento crucial contribuinte para a aprendizagem e bem-estar. Segundo Keyes e Magyar-Moe (2003), o bem-estar emocional caracteriza uma dimensão subjetiva, que engloba as percepções de felicidade explícita, a satisfação com a vida e o resultado entre afetos positivos e negativos.

Contudo, uma pessoa com saúde mental é capaz de se ajustar aos desafios do dia a dia, estabelecer relações construtivas com o ambiente em que é inserido, compreender e sentir prazer e satisfação com a vida (WHO, 2004).

EGRESSO NO ENSINO SUPERIOR

Ingressar em um curso superior, é uma conquista para muitos e uma necessidade diante das cobranças de cunho profissional. Essa passagem pela universidade, carrega uma responsabilidade referente ao futuro, que influenciará na presente trajetória do estudante.

A vida universitária pertence ao ciclo vital de muitos brasileiros, na maioria das vezes na fase de adolescência e/ou juventude. Considerado como uma etapa relativamente longa de quatro a seis anos, marcada por experiências individuais e coletivas que requerem vivência, responsabilidade e sociabilidade. Momento de acontecimentos importantes para a vida, como a distância do núcleo familiar (realizado por muitos jovens) em busca da realização de um curso superior, além de momentos marcados por conflitos, escolhas, atitudes que determinarão fatores significativos no percurso de vida destes



indivíduos, pois corresponde na maioria das vezes com o início da fase adulta (Assis, 2019).

Xavier, Nunes e Santos (2008), enfatizam que no âmbito universitário “percebe-se a produção de circunstâncias que possibilitam sofrimento psíquico e suas manifestações sintomáticas: absenteísmo, depressão química, melancolia, fobias, isolamento e, no limite, a evasão acadêmica”, ou seja, o que deveria ser um espaço de crescimento pessoal e profissional, se transforma em um ambiente de intensificação do sofrimento a induzir na saúde mental do corpo discente.

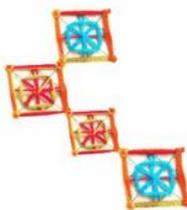
No entanto, é perceptível a importância de refletir sobre a saúde mental e os efeitos que acometem uma boa parte da população acadêmica, sendo a exclusão um dos principais fatores contribuintes para evasão entre universitários. É devido a esta grande problemática nos dias atuais, entendemos a inclusão como um meio que possibilite e encaminhe os jovens estudantes para um caminho mais humanizado, cooperativo e integrativo, favorecendo o desenvolvimento pleno do acadêmico.

INCLUSÃO SOCIAL

A inclusão é um fator crucial no meio acadêmico, ela perpassa o conceito atribuído ao seu significado e dá vez e voz para todos, num propósito de direitos iguais, seja no aprender, nos aspectos relativos a economia, etnia, entre outros. Conquanto, vale ressaltar que inclusão não é uma gentileza e sim um dever social, que deve ser assegurado por todos. E no contexto universitário, não pode ser diferente.

Aumentar o apoio no ambiente educacional pode melhorar a saúde mental dos jovens. Um telefone nacional prestado por domicílios nos Estados Unidos mostrou que a incidência de depressão em estudantes universitários diminui se os estudantes tiverem ajustes positivos na academia e se houver um apoio social adequado (Ross & Mirowsky, 2006). Os alunos que tiveram maior percepção do apoio do corpo docente usaram menos estimulantes para ajudá-los enquanto estudavam, demonstrando ainda mais o papel prático dos fatores sociais (Boulton & O'Connell, 2017).

Portanto, proporcionar oportunidades para melhorar as habilidades acadêmicas de enfrentamento ao estresse relacionadas aos jovens durante esse período crucial e altamente estressante de desenvolvimento é um objetivo importante (OECD - Organisation for Economic Co-operation and Development, 2015).



METODOLOGIA

O presente estudo, é de caráter quantitativo descritivo, objetivando levantar dados relevantes à temática em questão. Foi considerada a análise das respostas consentidas pelos estudantes por meio da aplicação do Questionário de Levantamento de Condutas em Universitários. Mediante as análises das respostas, foram identificados os fatores que mais repercutem nos prejuízos acadêmicos.

A amostra foi constituída por 124 universitários, com idade compreendendo entre 17 a 50 anos ($M = 22,66$; $DP = 6,18$), dos cursos de diferentes áreas, a grande maioria de humanas, cursados a partir do primeiro período, sendo a maioria do gênero feminino com 80,6% e 19,4 % masculino, constituído por solteiros (91%), casados (8,1%) e divorciados (0,8%), com renda mensal variando de 1 a 2 salários mínimos (64,5%), a maioria reside com a família (78,2%) e não trabalham (82,3%).

Para compor a amostra, foram estabelecidos três critérios para a coleta de dados, os quais: a) todos os participantes deveriam concordar em participar da pesquisa, preenchendo o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE); b) estando devidamente matriculados; e c) cursando o semestre letivo em curso.

Para a realização da presente pesquisa, foi utilizado um Questionário de Levantamento de Condutas em Universitários, com 32 itens, que descrevem situações cotidianas que podem acontecer no âmbito acadêmico. A escala é tipo *Likert* de 4 pontos, variando de 1 (Nunca) a 4 (Sempre), de acordo com a intensidade em que os itens significam na vida dos participantes.

Questionário sociodemográfico, os participantes da pesquisa responderam os quesitos de natureza sociodemográfica com o intuito de conhecermos um pouco sobre a caracterização da presente amostra, lembrando que todos os procedimentos empregados foram tratados éticamente, sem que haja algum tipo de prejuízo ou identificação dos mesmos. Especificamente, foram incluídas questões referentes a idade, curso, período, gênero, estado civil, renda mensal, moradia e ocupação/trabalho.

RESULTADO E DISCUSSÃO



Com base nos dados coletados, foram encontrados dados interessantes referente a temática em questão. Dos 32 itens da população estudada, o questionário apresentou os 16 primeiros itens uniformes e 16 itens inversos.

Dos 32 itens, os mais frequentes, foram: 20. *Apresento dificuldades na realização de atividades acadêmicas* (72,6%); 19. *Fico entediado em sala de aula* (71%); 8. *Sou realizado(a) com a escolha do curso* (63,7%); 10. *Sou satisfeito(a) com a qualidade dos serviços disponíveis na universidade* (62,9%) e 11. *Me sinto emocionalmente estável* (55,6).

Tabela 1: Resultado do Questionário de Levantamento de Condutas em Universitários

| Itens | Nunca | Às vezes | Frequentemente | Sempre |
|--|-------|----------|----------------|--------|
| 1 Costumo ser organizado(a) com as atividades acadêmicas. | 0,8% | 41,1% | 42,7% | 15,3% |
| 2 Sou motivado(a) com o curso que faço. | 4% | 22,6% | 39,5% | 33,1% |
| 3 Tenho boas expectativas no decorrer da minha formação | 3,2% | 23,4% | 45,2% | 28,2% |
| 4 Gosto do ambiente da universidade. | 3,2% | 36,3% | 41,9% | 17,7% |
| 5 Me sinto acolhido(a) pelos meus colegas de sala de aula. | 4,0% | 27,4% | 38,7% | 29,0% |
| 6 Sinto-me feliz nas coisas que faço dentro do contexto acadêmico. | 3,2% | 34,7% | 41,9% | 20,2% |
| 7 Tenho facilidade para fazer amizades. | 9,7% | 44,4% | 28,2% | 17,7% |
| 8 Sou realizado(a) com a escolha do curso | 6,5% | 25,8% | 30,6% | 63,7% |
| 9 Me sinto contente com o meu desempenho. | 5,6% | 45,2% | 37,1% | 11,3% |
| 10 Sou satisfeito(a) com a qualidade dos serviços disponíveis na universidade. | 10,5% | 62,9% | 20,2% | 4,8% |
| 11 Me sinto emocionalmente estável. | 12,1% | 55,6% | 26,6% | 5,6% |
| 12 Estou em dia com as leituras solicitadas pelos professores. | 12,1% | 51,6% | 30,6% | 5,6% |
| 13 As aulas me despertam interesse. | 1,6% | 35,5% | 49,2% | 13,7% |
| 14 Os professores são abertos a sugestões. | 0,8% | 33,1% | 47,6% | 17,7% |



| | | | | | |
|----|---|-------|-------|-------|-------|
| 15 | Me sinto incluído(a) nas atividades acadêmicas. | 4,8% | 26,6% | 48,4% | 16,9% |
| 16 | A metodologia utilizada em sala de aula, me ajuda no processo de aquisição do conteúdo. | 2,4% | 37,9% | 43,5% | 15,3% |
| 17 | Costumo não realizar as atividades solicitadas pelos professores. | 53,2% | 32,3% | 8,1% | 5,6% |
| 18 | Tenho o hábito de fazer os trabalhos em cima da hora. | 17,7% | 53,2% | 21% | 8,1% |
| 19 | Fico entediado em sala de aula. | 4,0% | 71% | 20,2% | 3,2% |
| 20 | Apresento dificuldades na realização de atividades acadêmicas. | 9,7% | 72,6% | 16,9% | 0,8% |
| 21 | Penso em não ser capaz de dar conta das exigências do curso. | 16,9% | 44,4% | 29% | 9,7% |
| 22 | Tinha melhores expectativas referente à universidade. | 12,9% | 48,4% | 25,8% | 12,9% |
| 23 | Costumo não prestar atenção nas explicações em sala de aula. | 37,9% | 57,3% | 4,8% | 0% |
| 24 | Me sinto pressionado(a) para obter um bom desempenho. | 12,1% | 33,1% | 31,5% | 23,4% |
| 25 | Meu desempenho oscila de acordo com as minhas emoções. | 6,5% | 36,3% | 28,2% | 26,6% |
| 26 | Me sinto isolado(a) das pessoas. | 41,9% | 47,6% | 4,8% | 4,8% |
| 27 | Me sinto sem energia para enfrentar a vida acadêmica. | 18,5% | 54,0% | 14,5% | 12,9% |
| 28 | Tenho dificuldade em ter iniciativa. | 19,4% | 50% | 19,4% | 10,5% |
| 29 | Tenho sentimentos de inutilidade. | 32,3% | 38,7% | 18,5% | 10,5% |
| 30 | Costumo reagir impulsivamente. | 37,1% | 49,2% | 10,5% | 3,2% |
| 31 | Tenho dificuldades em relaxar. | 13,7% | 39,5% | 29% | 16,9% |
| 32 | Me preocupo excessivamente. | 8,9% | 29% | 25% | 37,1% |

Com o objetivo de conhecer as condutas que interferem no bom desenvolvimento dos estudantes, o questionário buscou identificar as mais constantes, como segue na Tabela 1. Nos 16 primeiros itens, percebeu-se que os dados foram satisfatórios no



contexto acadêmico, já nos 16 itens restantes, a maior concentração de resposta esteve na variável: *às vezes*, sendo ela numa escala de periodicidade, mais do que nunca e menos do que sempre, o que quer dizer que não existe uma precisão quanto as circunstâncias em que acontecem, mas que elas existem, e neste caso, em grande maioria. Entretanto, as informações contidas na tabela, são consideradas importantes e podem estar associadas a alguns descontentamentos do corpo discente, sendo eles um fator que merece atenção, tendo em vista a importância da universidade na inserção social do sujeito em sua construção profissional e pessoal.

Foi realizado um Teste *t* de *Student* para mensurar se há diferença significativa entre as médias de duas amostras (Tabela 2). Os dados indicam que o grupo amostral deu satisfatório mediante ao quantitativo de dados coletados, indicando que o gênero Feminino (M = 64,44; DP = 34,672) pontua mais que o masculino (M = 54,42; DP = 4,604).

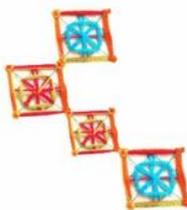
Tabela 2: Teste *t* de *Student*

| | Gênero | N | Média | Desvio Padrão | Erro padrão da Média |
|---------|-----------|-----|-------|---------------|----------------------|
| Sujeito | Feminino | 100 | 64,44 | 34,672 | 3,467 |
| | Masculino | 24 | 54,42 | 40,604 | 8,288 |

De acordo com Schleich et al. (2006), a satisfação acadêmica está fortemente relacionada com a qualidade de aprendizagem dos estudantes, estabelecendo um processo dinâmico, também podendo ser afetada pelas características da instituição em seu âmbito educacional e pela maneira idiossincrática em que os estudantes se percebem no ambiente de ensino.

Fundamentado nas respostas dos participantes, no Teste *T* de *Student*, foi identificado a prevalência do gênero feminino, pontuando mais que o masculino no Questionário de Levantamento de Condutas. Pois, existe uma predominância significativa do gênero feminino, tanto no âmbito acadêmico, como na sociedade em geral (ABRÃO, C. B.; COELHO, E. P.; PASSOS, L. B. S. 2008).

CONSIDERAÇÕES FINAIS



A universidade, é um espaço que propicia conhecimento e forma cidadãos em diversas áreas do conhecimento, tendo a missão de capacitar estudantes para enfrentar a carreira acadêmica e o mercado de trabalho. Sendo assim, é importante destacar os efeitos desse percurso na busca pela conclusão do curso, tendo como fatores indispensáveis a saúde mental, a satisfação acadêmica e as práticas inclusivas, que tem por intuito de fazer do contexto acadêmico, um direito de todos.

Contudo, levando em consideração a relevância da pesquisa, pretende-se também alertar a população em sua totalidade, sobre os danos e prejuízos causados pela falta de uma boa saúde mental, objetivando assim, a diminuição da falta de informação e de refletir sobre a prática e estratégias que minimizem as dificuldades acadêmicas.

Em suma, espera-se que o estudo supracitado, possa contribuir não somente para a literatura, como possibilitar aos acadêmicos, uma relação de trocas de saberes, enfatizando sobre a importância da saúde mental e inclusão na vivência universitária em seus variados contextos.

Outro achado importante e de grande interesse é a presença massiva de condutas e sintomas ansiosos no meio acadêmico. Mesmo não sendo objeto de estudo no presente trabalho, mais foi colocado pelos participantes, a presença de sintomas ansiosos como fator crucial no desenvolvimento das atividades diárias que a universidade exige. Como também situações em que muitas vezes o acadêmico é levado a abandonar ou trancar seu curso, pois sua vida não está nada boa e o melhor é desistir ou parar um pouco com o estudo.

Destarte, é crucial pensar em medidas urgentes frente ao novo caos que o mundo universitário vem causando aos seus estudantes. É pensar de forma inclusiva e prioritária em um tipo de atendimento destinado a essa população, subsidiando as dificuldades surgidas e propiciando a permanência dos acadêmicos em sala de aula e avançando no seu curso, e possibilitando aos gestores, o conhecimento do panorama real de sua universidade e juntos, pensar em estratégias e políticas de inclusão para essa classe tão sofrida e esquecida frente a sociedade.

REFERÊNCIAS



ABRÃO, C. B.; COELHO, E. P.; PASSOS, L. B. S. (2008). **Prevalência de sintomas depressivos entre estudantes de medicina da Universidade Federal de Uberlândia.** Revista Brasileira de Educação Médica, 32 (3), 315-323.

ASSIS, A. D. Vida universitária e saúde mental: atendimento às demandas de saúde e saúde mental de estudantes de uma universidade brasileira. **Cadernos Brasileiros de Saúde Mental**, v. 2, n.4-5, p.159 – 177.

BAYRAM, N. e BILGEL, N. (2008). **The prevalence and socio-demographic correlations of depression, anxiety and stress among a group of university students.** Social Psychiatry and Psychiatric Epidemiology, 438, 667–672.

BOULTON, M., e O'CONNELL, K. A. (2017). **Nursing students' perceived faculty support, stress, and substance misuse.** The Journal of Nursing Education, 567, 404–411.

CURCIO, G., Ferrara, M., e DE, G. L. (2006). **Sleep loss, learning capacity and academic performance.** Sleep Medicine Reviews, 105, 323–337.

CHOW, H. (2010). **Predicting academic success and psychological wellness in a sample of Canadian undergraduate students.** Electronic Journal of Research in Educational Psychology, 8(2), 473–496.

DIRECÇÃO-GERAL DA SAÚDE. (2015). **A saúde dos portugueses.** Perspetiva 2015. (DGS, Ed.). Lisboa: Direcção Geral da Saúde. Retrieved from <http://www.dgs.pt>

EISENBERG, D.; GOLLUST, S. E.; GOLBERSTEIN, E.; e HEFNER, J. L. (2007). **Prevalence and correlates of depression, anxiety, and suicidality among university students.** The American Journal of Orthopsychiatry, 774, 534–542.

FLECK, M.; LOUZADA, S.; XAVIER, M.; CHACHAMOVICH, E.; VIEIRA, G., Santos, L.; e PINZON, V. (2000). **Aplicação da versão em português do instrumento abreviado de avaliação da qualidade de vida" WHOQOL-bref".** Revista de saúde pública, 34, 178-183.

IBRAHIM, A. K.; KELLY, S. J.; ADAMS, C. E.; e GLAZEBROOK, C. (2013). **A systematic review of studies of depression prevalence in university students.** Journal of Psychiatric Research, 47(3), 391–400

JUNIOR, M. A. G. N.; BRAGA, Y. A.; MARQUES, T. G.; SILVA, R. T.; VIEIRA, S.D.; COELHO, V. A. F.; e GOBIRA, T. A. A. (2015). **Depressão em estudantes de Medicina.** Revista Médica Minas Gerais, 25(4), 562-567.



KESSLER, R. C. (1997). **The effects of stressful life events on depression.** Annual Review of Psychology, 48, 191–214.

KEYES, C.; e MAGYAR-MOE, J. (2003). **The Measurement and Utility of Adult Subjective Well-Being.** In S. Snyder & C. Lopez (Eds.), Positive psychological assessment: A handbook of models and measures (1o st ed, pp. 411–425). Washington, DC: American Psychological.

LACERDA, A. N. D. (2016). **Indícios de estresse, ansiedade e depressão em estudantes universitários.**

MOYLAN, S.; MAES, M.; WRAY, N. R.; e BERK, M. (2013). **The neuroprogressive nature of major depressive disorder: Pathways to disease evolution and resistance, and therapeutic implications.** Molecular Psychiatry, 185, 595–606.

OECD. (2015). **PISA 2015 Results** (Volume III). Paris, France.

OZEN, N. S.; ERCAN, I.; IRGIL, E.; e SIGIRLI, D. (2010). **Anxiety prevalence and affecting factors among university students.** Asia-Pacific Journal of Public Health / Asia-Pacific Academic Consortium for Public Health, 221, 127–133.

ROSS, C. E., e MIROWSKY, J. (2006). **Sex differences in the effect of education on depression: Resource multiplication or resource substitution?.** Social Science & Medicine (1982), 635, 1400–1413.

SCHLEICH, A. L. R.; POLYDORO, S. A. J.; SANTOS, A. A. A. **Escala de satisfação com a experiência acadêmica de estudantes do ensino superior.** Avaliação Psicológica, v. 5, n. 1, p. 11-20, 2006.

VASCONCELOS, T. C.; DIAS, B. R. T.; ANDRADE, L. R.; MELO, G. F.; BARBOSA, L., e SOUZA, E. (2015). **Prevalência de Sintomas de Ansiedade e Depressão em Estudantes de Medicina.** Revista Brasileira de Educação Médica, 39 (1), 135-142.

VICTORIA, M. S.; BRAVO, A.; FELIX, A. K.; NEVES, B. G.; RODRIGUES, C. B.; IBEIRO, C. C. P.; CANEJO, D.; COELHO, D.; SAMPAIO, D.; ESTEVES, I. M.; SILVA, J. A.; MAROTTA, L.; ROSA, M. S.; RIBEIRO, M. Y.; SANTOS, N. S.; BARBOSA, T. B.; SILVA, T. M.; BRITO, T. M.; SANTOS, V. C.; LIMA, V.; SALTORIS, W. P. **Níveis de Ansiedade e Depressão em Graduandos da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).** Encontro Revista de Psicologia, 2013, 16(25):163-165.



XAVIER, A.; NUNES, A. I. B. L.; e SANTOS, M. S. **Subjetividade e sofrimento psíquico na formação do Sujeito na Universidade.** 2008. Revista e mal-estar na subjetividade. Vol. 8, n. 2, p. 427-451, 2008.

World Health Organization. (2004b). **The global burden of disease 2004.** Update, 1, 160.